



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CARTA DE MADRID

Não há nada na capital

(Do nosso correspondente especial)

Ante os crimes e perseguições que se cometem contra os militantes da organização sindicalista da província, aqui, na capital dos milagres e dos parasitas do Estado, nada se passa, absolutamente nada. Não se passa nada que dê a sensação de que existe uma vida operária sensível aos actos deprimentes dum governo que quer acabar com os trabalhadores conscientes.

Nem um protesto, nem uma palavra de condenação sai do coração da organização madrilenha; parece que se desconhece o que se passa no resto da nação, não encontrando motivo para levantar a voz indignadamente ante os assassinatos cometidos contra os trabalhadores de Barcelona, Valência, Sevilha e outras cidades.

E' bem certo que as associações operárias da capital não estão identificadas com os princípios de solidariedade e de sacrifício, bases de todo o sentimento orgânico e humano.

Essas associações partidárias da luta de classes não se solidarizam com aqueles irmãos que não pertencem ao mesmo organismo. A maioria das associações operárias de Madrid pertence à União Geral dos Trabalhadores, cujos partidários enaltecem as suas qualidades e métodos de luta, que na verdade não entusiasman os trabalhadores, convencidos do que são os socialistas, entregues mais à acção política que às lutas económicas.

Um organismo que se recusa a fazer greve de solidariedade com os trabalhadores perseguidos não tem o direito de monopolizar o título de lutador, porque se de algo se pode vangloriar é de cobardia, de fraqueza. Neste momento trágico em que caem trabalhadores assassinados pelo inimigo comum, não se pode assumir atitudes dúbias.

Não deviam ser tam conservadores dum princípio arcaico, retrógrado, visto que só se pode salvar a organização indo para uma acção puramente revolucionária. E que não digam que não existem motivos para se entrar numa luta decisiva, quando as prisões estão cheias de companheiros que lutam pelo bem-estar de toda a espécie humana e os novos servos do Estado continuam inventando planos terríficos de sindicalistas.

Essa União devia mostrar que sente os atropelos, perseguições, deportações e os crimes que se praticam, contra os trabalhadores. Estes delitos obrigam o operariado a organizar-se e a defender-se do capital indigno.

A actividade da União não devia ser tam passiva, tam mansa, tam covarde. Editar um manifesto como o que ultimamente appareceu é indigno de homens que se dizem defensores dos trabalhadores. Além de se caluniar, desfazem os métodos de combate e descobrem os planos que dizem que iriam ser postos em prática e ao mesmo tempo fazem passar a Confederação Nacional do Trabalho por criminosos.

Se por acaso os companheiros anarquistas do estrangeiro tiverem ainda alguma confiança nos elementos socialistas e nas associações operárias filiadas nessa União, devem repudiá-la imediatamente, porquanto esses revolucionários (?) não são capazes de uma acção séria, e só pensam em ir ao parlamento fazer o jogo da burguesia que quer passar por liberal e democrata.

Recordamos alguns parágrafos do manifesto insidioso que a União fez distribuir:

«Não pretendemos atribuir-nos influência na vida colectiva que exceda a nossa real força de organismo nacional. Mas, a nossa condição de representantes da classe trabalhadora, o nosso dever de cidadãos e até a nossa própria dignidade humana nos obrigam a não guardar um silêncio que tornaria o carácter de verdadeira cumplicidade a não conduta de autoridades que acceitam, como procedimento de governo os mais arbitrários, degradantes e bárbaros feitos terroristas.

«Existe um facto inegável que nos dá a autoridade necessária para dirigir este apelo e formular este protesto. E' o facto de que, tendo sido as nossas organizações vítimas de actos de terrorismo, executados muitas vezes em nome de princípios de autoridade, outras em nome de supostos ideais revolucionários dum radicalismo superior ao que nós defendemos, nem por um só momento, no meio das circunstâncias mais difíceis, nos degradamos, aceitando os processos a que nos incitavam com o seu exemplo os nossos maiores inimigos.

«Temos feito mais. Quando a guerra rugia nos campos da Europa e os governos espanhóis conduziam a nação para um fácil aproveitamento da boa conjuntura económica; quando os governos davam o exemplo desmoralizador da sua cegueira ante todo o amor aos valores ideais e ante toda a consideração pelos princípios de justiça, entre o clamor dos egoísmos desportos pela perspectiva do saque, lançamos o nosso grito de rebeldia e puzemos todas as nossas forças e dos nossos organismos, forçados com tanto trabalho generoso, ao serviço do país para salvá-lo da ruína que advinhávamos no termo do caminho tomado.»

«Para que continuar transcrevendo, se todo o manifesto é cobardia?

Falamos da União, mas ter-lhes-íamos agradecido se a sua boca não se tivesse aberto.

Para destruir todo este organismo, bem como o Estado burguês, é necessário que todos os revolucionários formem a ala de combate. Não se pode tolerar que tanta imundície continue existindo, quando do que necessitamos, para formar a sociedade futura e livre, é de homens bons, livres e valentes.

E nada mais se passa nesta capital que mereça consideração.

Mário POMMÉRCY.

EM VOLTA DUMA BUSCA

Os arsenalistas e o sr. Marreiros

No nosso número de ontem tivemos ensejo de contar ao leitor perplexo o que de estranho na véspera se passou na sede da Associação dos Fabricantes de Armas e officios accessórios, a Santa Clara, por virtude do assalto ali realizado pela policia, parte da qual, a da segurança do Estado, fértil em tais façanhas, invadiu o edificio em attitude ameaçadora, de pistola em riste, como se se propusesse caçar criminosos da pior espécie, para afinal se limitar a produzir um desses *fascios* que também tam fértil é a mesma policia, que por mais esforços que realize não encontra maneira airosa de justificar o dinheiro que lambe ao Estado.

Os nossos camaradas arsenalistas, homens que muito prezam a sua associação de classe, cuja sede é, como se sabe, a mais confortável que a organização operária de Lisboa possui, ante o envolvimento de que foram objecto não se queixaram satisfeitos com as desculpas apresentadas, no final da desastrosa diligência, pelos assaltantes. Assim, dirigiu-se ontem uma comissão delegada do sindicato ao director da policia de segurança do estado, sr. Marreiros, que além de policia-mór é maior, comissão que se propunha significar-lhe o protesto dos arsenalistas pelo ultraje recebido, ao mesmo tempo, que legitimamente pretendia inquirir dos altos motivos a que obedecera a... diligência.

Enviado o cartão ao director da policia de segurança do Estado, pessoa que os referidos camaradas supunham que conhecesse as mais elementares regras de educação, voltou o continuo a dizer que s. ex.ª só recebia um delegado e não três, que tantos eram! E como os nossos amigos, naturalmente desconcertados com o policesco expediente, extranhassem a ordem, ouviram que alguém gritava do interior do gabinete: «Pois nem mesmo vem já um, porque não recebo ninguém!» Era o director da policia que de tal modo se expressava.

Os delegados dos arsenalistas, que nunca foram tratados tam incorrectamente por rudes operários nem por ministros, regressaram convencidos de que afinal o superior da policia, a respeito de tratar com pessoas educadas, não é mais categorizado de que os seus subordinados que no domingo assaltaram a sua sede de pistola em riste.

E' possível que o sr. Marreiros, que além do mais é major, estivesse mal humorado em consequência da desastrosa sortida da véspera...

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

O movimento operário na Tcheco-Eslaváquia

PRAGA, 23, Janeiro. — (Do correspondente particular). — A luta de classe do proletariado tcheco-eslováquio parece aproximar-se mais e mais da fase decisiva. Tive o outro dia ocasião de me avistar com um dos *leaders* de mais destaque dos comunistas da Tcheco-Eslaváquia. Ele fez a seguinte declaração: «O último discurso de Smeral, no parlamento de Praga, foi uma declaração de guerra contra o Estado burguês da Tcheco-Eslaváquia. Os violentos ataques dirigidos por Smeral contra o ministro dos negócios estrangeiros Boneche, por tiveram causa os preparativos de guerra da Tcheco-Eslaváquia contra a Rússia Sovietista.

Espera-se a proclamação do estado de sitio na Eslaváquia e nos Carpatos russos. O fim destas medidas, que agravam ainda a situação das províncias, privadas de toda a liberdade politica, é preparar terreno para a acção militar. Só o proletariado revolucionário se poderá opor à realização dos planos agressivos que os reaccionários de Praga tem em mente. Estes querem primeiramente quebrar a resistência dos trabalhadores organizados. A forma estúpida e brutal com foi impedido, em Lubochna, o congresso de 240.000 operários organizados na Eslaváquia e nos Carpatos russos, faz prever a politica de repressão que conta seguir o governo do sr. Boneche.

As nossas organizações resolveram em 1 de Janeiro organizar no partido uma conferência sobre as 21 condições. Contamos reunir 213 das vozes a favor das 21 condições. Depois dos votos o nosso partido constituir-se-á como secção da Terceira Internacional.

O tratado russo-persa

MOSCÓVIA, 23, Janeiro. Os jornais franceses e ingleses espalharam o boato de que um grande descontentamento reina na Persia por causa do tratado concluido com a Rússia e que seria desvantajoso para a Persia. Precisamente o contrário é que é verdade. O tratado russo-persa contém cláusulas extremamente vantajosas para a Persia. A Rússia renuncia a todos os privilégios, oferece concessões, anula dividas que a Persia tinha contraído na época zarista e devolve à Persia quasi todas as propriedades russas que se encontram na Persia. O tratado oferece à Persia reparações aos danos sofridos quando da ocupação russa. A Rússia apenas se reserva o direito de enviar tropas ao território persa no caso deste ser utilizado como base de operações contra a Rússia. A Persia não pôde estar descontente com o tratado, ao passo que a Grã-Bretanha que desejaria provocar inimizades entre os dois países não pôde estar contente com a aproximação que se produziu entre a Persia e a Rússia.

Uma missão diplomática na Persia

MOSCÓVIA, 23, Janeiro. — Partiu para a Persia uma missão diplomática chefiada por Teodoro Rothstein, antigo membro da missão russa em Londres.

Os progressos do trabalho na Rússia

MOSCÓVIA, 23 de Janeiro. — No congresso pan-russo de construção, o presidente do comité de trabalhos públicos, que dirigiu os trabalhos de construção, empreendidos na Rússia durante o ano findo, constata que o programa de electrificação traçado em 1919, foi completamente executado. Este programa, concebido há dois anos, será alargado consideravelmente. Quanto aos trabalhos públicos encetados em 1920, incluem a construção de habitações operárias em Donetz. Trata-se de casas que deverão abrigar 100.000 operários. Este ano comear-se-ão grandes trabalhos de construção nos portos do Mar Negro, junto das linhas férreas e no Donetz, onde as instalações higiénicas deverão ser aperfeiçoadas.

A prisão de espiões franceses em Riga

RIGA, 23 de Janeiro. — As autoridades da Letónia prenderam cinco pessoas, que se provou estarem ao serviço do governo francês e que espalharam notícias alarmantes no intuito de criar mal-entendidos entre a Rússia Sovietista e a Letónia.

Um novo caminho de ferro na Sibéria

MOSCÓVIA, 23 de Janeiro. — Segundo refere o *Economitcheskaja*, projecta-se a construção de uma linha férrea na Sibéria que ligará a cidade de Tobolsk com o transiberiano. Graças a este novo caminho de ferro poder-se-á organizar melhor a pesca no rio Ob.

A desmobilização do exército vermelho

MOSCÓVIA, 23, Janeiro. — O comité central do partido comunista chama a atenção dos membros do partido para a desmobilização do exército vermelho. Pede nos comunistas para tomar cuidado no bem-estar dos soldados que voltam do front.

As *gares* devem estar arranjadas de forma que os soldados nelas possam repurar e restaurar as suas forças. Salas de banho e quartos de desinfectação devem ser instalados nessas estações.

HOJE, ÀS



sai o primeiro número do novo diário da tarde editado por um grupo de trabalhadores de jornais em greve

8 páginas—Muita gravura—Reportagens rápidas—Desenvolvido noticiário do dia—Colaboração valiosa e variada—Inteira novidade jornalística.—Preço 10 cont.

Redacção e administração: Rua das Gaveas, 54.—TEL. C 4248

EM ESPANHA

A questão agrícola—O conflito da construção civil

MADRID, 14. — Os representantes dos distintos cerealeiros reuniram-se no congresso para combinar os meios de resolver a crise agrícola, motivada pela grande baixa de preços. Também se reuniram os produtores e consumidores para evitar o assombamento de batatas e ovos.

Foram presos 6 gatuños estrangeiros, incluindo um reclamado pelas autoridades de Paris, acusado de assassinato.

O governador de Madrid continuou tratando da questão do conflito da construção civil. — *Rádio.*

Rebentou um petardo junto do Palácio da Justiça

VALENCIA, 14. — Rebentou um petardo junto do Palácio da Justiça, causando grande alarme, mas não havendo desgraças a lamentar. — *Rádio.*

Uma reunião sindicalista surpreendida pela policia

SANTANDER, 14. — A policia surpreendeu uma reunião sindicalista, prendendo vários operários e apreendendo muitos documentos. — *Rádio.*

Infâmias sobre infâmias

A «valentia» de certos «homens»

Referimos há dias, quando do último julgamento no tribunal de defesa social, que alguns dos assistentes foram cobardemente agredidos por agentes da policia de segurança do estado.

Esses actos de covardia mostram-nos bem os processos que são usados por aqueles agentes, que impunemente praticam infâmias de tal jaez.

Porém, há a registar um caso não menos repugnante, que só ontem tivemos conhecimento. Um official da guarda republicana, decerto para passar à categoria de *herói*, agrediu também os operários que responderam e foram condenados, segundo o relato que nos enviam e do qual transcrevemos os seguintes períodos que são bem edificantes:

Lemos em *A Batalha* o protesto contra os atropelos e infâmias cometidos quando da presença de dois soldados, os n.ºs 74 e 143, da 2.ª Andou depois o *briso* a incitar a guarda a assaltarem-nos, dizendo: «Vocês, seus banditos, hoje não saem vivos daqui, vocês deviam ser queimados vivos na praça pública, e digam lá aos seus camaradas bolchevistas que havemos de ir a cadeia ter com eles e que o *alferes* Neves ainda tem uma boa pistola para matar um bandito», etc., etc.

O que acima dizemos foi presenciado pelo *alferes* Farra, comandante da escolta. Tanta infâmia revoltou os mais pacíficos e ignoramos onde isto nos levará. — Joaquim António Pereira, Paulo Eduardo dos Santos.

Nós não sabemos se os comandantes dos *heróis* achariam defensável semelhante procedimento, que consideramos anormalissimo. E' que se fez uma revolução para lançar por terra o sidonismo e afinal verifica-se que hoje se adoptam processos idênticos para com os presos, enxovalhando-os e batendo-lhes como naqueles *ominosos* tempos...

Tribunal dos desastres no trabalho

Um julgamento

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, o julgamento de um processo contra a Manutenção Militar, que, apesar de ser estabelecimento do Estado, se nega a cumprir a lei, recusando o subsídio a que tem direito a ex-operária do mesmo estabelecimento Margarida dos Prazeres Godinho, por desastre ali sofrido.

A União dos Sindicatos Operários, conhecedora deste facto e também da forma como o processo está organizado, pois aquela operária é acusada de professar ideias avançadas, como se isso tivesse alguma ligação com o desastre, convida a classe operária a assistir ao julgamento, muito importante pelas razões acima expostas e ainda para que se veja como o Estado procede para com aqueles que o servem e a quem explora, negando o que aos seus assalariados pertence até mesmo em face da lei.

As ideias comunistas no México

O México sempre foi um terreno fértilissimo para a sementeira das ideias socialistas, porque a terrível opressão, que o povo tem sofrido desde o tempo dos conquistadores espanhóis até ao domínio da actual classe capitalista mexicana, tem-nho enchido dum ódio cego, feroz e ignorante contra o capitalismo. Apesar de três quartos da população não saber ler nem escrever, no entanto, aceita com grande facilidade a propaganda comunista que já de há muito se vem fazendo enire ela.

No país não existem as classes médias; simplesmente dum lado os extremamente ricos (talvez uns 5% da população) e do outro os miseráveis, que nada tem, nada possuem, sendo por isso nestas condições muito fácil fazer despertar o espírito de revolta, e o desejo duma outra forma de viver. Tem sido a este trabalho que se tem dedicado o partido comunista mexicano, procurando orientar e dirigir o espírito de rebelião indefinida, que caracteriza as massas odiosamente exploradas do México.

O actual governo é o que se pode chamar um governo operário, sendo o braço direito dos governantes Luis Morones, chefe da Federação Mexicana Operária, e cuja acção e influência é muito semelhante à de Compers na América do Norte. Todavia a situação não se pode manter nestas condições por muito tempo, pois que a ela se opõem duas forças antagonicas: dum lado os comunistas e do outro os plutocratas norte-americanos.

As condições económicas do país e a experiência impellem o proletariado para o Comunismo, mas contra isso empregarão, sem dúvida, todas as suas forças o governo dos Estados Unidos, não só por temer o perigo do contágio, mas sobretudo pela grande vontade, que já por várias vezes tem manifestado, de explorar livremente as imensas riquezas do solo mexicano.

EM OLHÃO

Mais de 50 fábricas de conservas encerradas—Reclamam-se providências

OLHÃO, 12. — C. — E' pavoroso o estado de coisas nesta localidade. Em virtude da falta de providências governamentais, encontram-se encerradas para cima de 50 fábricas de conservas e em terra todos os cercos de pesca.

Encontram-se, pois, sem trabalho, cerca de 1.000 operários.

Há dias, uma comissão composta de industriais, armadores e representantes da U. S. O. Local, procurou o chefe do distrito a quem esclareceu o estado melindroso da questão, pedindo-lhe immediatas providências, que consistem em mandar o governo abastecer as fábricas de azeite para a sua laboração.

Entrevistou a mesma comissão, o sr. commissário dos abastecimentos que, como já o havia feito a primeira entidade — se comprometeu a telegraphar ao governo no sentido exposto. A mesma comissão tem enviado bastantes telegramas a diversos ministros e outras entidades, chamando a sua atenção para a gravidade do assunto.

O caso é grave, gravissimo mesmo e se o governo não tomar as devidas providências, em breve assistiremos ao desenrolar de bem tristes acontecimentos!

A GREVE

DOS

TRABALHADORES DOS JORNAIS

o movimento prossegue

Nada há a registar de novo no que diz respeito ao movimento dos camaradas trabalhadores dos jornais, que mantem o espirito elevado dos primeiros dias, compositores e distribuidores de jornais fraternalmente ligados aos trabalhadores da imprensa, parecendo até que, a medida que os industriais do jornalismo dispendem mais esforços no intuito de desagregar os grevistas, estes, capacitados de que não de dever o triunfo das suas reclamações precisamente à sua unificação, mais e mais se congregam.

São inanes os ardis a que recorre o patronato, que nem com as baixas campanhas que manda fazer no seu órgão, nem com os boatos adrede espalhados para desanimar os grevistas, logram dividir as forças proletárias voluntariamente reunidas sob a égide da Federação do Livro e do jornal, o organismo coordenador tam destestado pelos industriais do jornalismo.

Em breve passará um mês sobre a declaração da greve e afigura-se-nos que, se outro ou outros passarem, os industriais do jornalismo não de encontrar-

se face a face com o bloco constituído pelas três associações.

Mais um jornal de grevistas

Aparece hoje um novo diário da tarde

Hoje, pelas 17 horas (5 da tarde) se o publico surpreendeu com um novo jornal, redigido e composto por um grupo de grevistas.

Este jornal vem fazer uma completa revolução no velho jornalismo português, apresentando-se com um formato completamente inédito, tratando, de uma maneira leve, colorida, oportuna, de todos os assuntos que interessam não só a vida cittadina, mas ainda aqueles que por esse mundo fora levantam rumor e despertam interesse.

O seu custo será de dez centavos, o que, a dizer a verdade, não se compadece muito com as possibilidades económicas do operariado, o preço exorbitante das materias primas, sobretudo do papel, justifica amplamente. De resto, se o sacrificio do público garante ao jornalista a liberdade da sua consciência, somos em crer que é preferível dar um tostão por um jornal honesto

Circulação fiduciária

O governador da Índia propôs o aumento da circulação fiduciária naquella provincia.

A Navegação na Guiné

Pelo governador da Guiné foi proposto ao ministério das Colónias o aumento do quadro de pilotagem daquella provincia, de forma a ficar composto por 1 piloto-mór, 3 pilotos e 4 praticantes, para que a navegação não sofra demoras ao demandar os respectivos portos.

A atitude do operariado

Os empregados menores dos correios e telegraphos fazem votos ardentes para que os seus camaradas da imprensa levem a bom termo as suas reclamações.

—As classes dos carpinteiros navais e calafates de Lisboa, na sua assembleia plenária, aprovaram uma entusiastica salvação aos trabalhadores dos jornais em luta, salvação extensiva à *Imprensa de Lisboa* e a quaisquer outros jornais que os grevistas venham a publicar, ao mesmo tempo que deliberou fazer a *boicotagem* ao órgão das empresas.

CONFERENCIAS

Na Faculdade de Ciências

A pedido da Sociedade de Estudos Pedagógicos, vái realizar o dr. sr. Faria de Vasconcelos uma serie de conferencias sobre os filósofos modernos na Faculdade de Ciências (anfiteatro da aula de física).

A primeira conferência realiza-se hoje, às 21 horas, com o seguinte programma: Emerson — I. As orientações da ética contemporânea — II. Dados biográficos de Emerson. — III. O ambiente familiar. — IV. O ambiente religioso e social. — V. Quem é Emerson; a sua personalidade intelectual e moral.

A entrada é pública.

O conferente, sobejamente conhecido em todo o mundo civilizado pelo seus trabalhos, é um verdadeiro sábio, que na Bélgica, na Suíça, na América, tem honrado o nome português.

Malas do correio

Hoje são expedidas malas postais pelo Lima para a Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Africa Oriental via Madeira, e pelo Mornungão para Açores e New York, sendo às 9 horas a última tiragem da correspondência da caixa geral.



